

ROLDÃO, J. F. **UMA ANÁLISE DOS MITOS RELACIONADOS AO TURISMO NA REGIÃO DAS ÁGUAS QUENTES-GO.** Projeto Final de Estágio Supervisionado. Goiânia: UCG, 2007.

RESUMO

Este trabalho foi elaborado com o intuito de analisar os mitos relacionados com o turismo na Região das Águas Quentes, averiguando se o mito do vulcão extinto e o mito de cura ainda perpetuam o imaginário dos habitantes locais e dos turistas que freqüentam a região.

Os mitos são sabedorias populares repassados de geração a geração representando características peculiares da cultura de um povo.

Foram aplicados questionários com os habitantes e turistas, e a partir dos resultados conclui-se a relação existente entre os mitos e o turismo na região.

Palavras chaves: Turismo, Mito do vulcão extinto, Mito de cura .

Abstract

This chore he went elaborate with the idea of analyzing the myths appurtenant with the tourism in the region of the Waters Hot , ascertaining in case that the myth from the dead vulcano and the myth as of cure still perpetually the imagery of the inhabitants sites and of the tourists than it is to freqüentam the region. The myths are expertise catchy repass as of generation the generation embodying characteristics peculiar from the crop by one peolpe. Were applied queries with the inhabitants and tourists , and from the results completes - in case that the ratio existing among the myths and the tourism in the region.

Words chaves Turismo :, Myth from the dead vulcano , Myth as of cure.

A Região das Águas Quentes, composta pelos municípios de Caldas Novas e de Rio quente, é uma das maiores receptoras de turistas do país e a principal do Estado de Goiás, sendo que o turismo de lazer é o grande atrativo desta região. Porém até a década de 60, o turismo de saúde era o foco principal daqueles que se dirigiam à região, a descoberta das águas quentes e a notícia de que esta tinha poderes curativos se espalhou rapidamente e muitas pessoas que sofriam de lepra e de outras doenças de pele vinham para a região.

Os índios da região eram os Guaíás, da tribo Tupi, eles conheciam os poderes terapêuticos das águas quentes e logo, os homens brancos passaram a conhecer também, espalhando a notícia pela Colônia e Metrópole, o que atraiu doentes de várias regiões, sobretudo de

Minas e São Paulo, sendo a maioria portadora de doenças de pele.

A origem das águas quentes sempre foi motivo de muita curiosidade para a maioria das pessoas. Muitas versões já foram dadas, a mais difundida foi a de que teria existido um vulcão no local da Serra de Caldas.

Segundo Albuquerque (1996, p.48) :

Dentre os vários mitos e lendas que compõem a rica história da Serra de Caldas um deles especula a origem das águas termais. Pode-se buscar no vulcanismo a primeira versão e que acabou fazendo parte do senso comum. Nesse contexto, o relevo da região ao formar uma paisagem com uma imponente serra contribuiu para o imaginário dos primeiros habitantes da região na crença de que a Serra de Caldas foi outrora um extinto vulcão.

O surgimento dessas narrativas tendo em vista a origem das águas quentes de Caldas Novas baseadas no vulcanismo tiveram início talvez com as primeiras pessoas que passaram pela região, como os bandeirantes, elas não tinham na época conhecimento científico para explicarem as origens das águas quentes, esse mito criado em torno dessa justificativa se prolongou chegando aos dias atuais.

Com o crescimento do turismo na região de Caldas Novas, a associação da água quente com o vulcanismo passou a ser interessante para o turismo exercendo uma função apelativa, já que num país onde não existem vulcões ativos, uma água quente de origem vulcânica tem um forte atrativo turístico.

Com o decorrer do tempo, a hipótese do vulcão acabou sendo descartada, já que nunca foi encontrada nenhuma rocha de origem vulcânica em superfície e subsuperfície da região.

Estudos realizados pela empresa Furnas Centrais Elétricas, comprovaram que não há indícios de vulcanismo na região de Caldas Novas, citando Albuquerque (1996,p.57 e 58):

As águas são aquecidas com o calor proveniente do interior da Terra, em camadas profundas e permeáveis. O subsolo da região de Caldas Novas é constituído por xistos impermeáveis, apoiados em quartzitos permeáveis, que deixam passar a água, através de fraturas. Tais quartzitos afloram na superfície das Serras de Caldas e da Matinha. A água da chuva infiltra no topo dessas Serras, que estão a cerca de 1.000 metros de altura em relação ao nível do mar. Essa água fria que infiltra, penetra profundamente sob a camada impermeável de xistos e se aquece a grandes profundidades. A água quente, confinada sob a camada de xisto impermeável, está submetida a uma pressão muito grande, equivalente à pressão de uma coluna d'água de mais de 600 metros de altura (esse valor corresponde à altura do local onde está confinada a água quente até o topo da Serra). Fraturas verticais permeáveis que atravessam os xistos, interligando a superfície aos quartzitos, permitem que a água quente, sob pressão, aflore naturalmente, como ocorre na Pousada do Rio Quente e na Lagoa Quente do Pirapitinga. Essa água sob pressão também pode ser captada antes de aflorar, através de bombas instaladas nos poços. Portanto o movimento da água subterrânea aquecida e pressurizada, só é possível no sentido ascendente, através de fraturas verticais, e nunca no sentido contrário.

Porém, até hoje o mito do vulcão ainda perpetua o imaginário popular assim como o mito de cura, visto que foi comprovado que as águas de Caldas de Novas tem efeito apenas terapêutico , sendo quentes provocam um relaxamento muscular , dessa forma , apresentam características calmantes .

A humanidade sempre utilizou os mitos como uma forma de explicar fenômenos naturais. No tempo atual, está cada vez mais em ressonância o tema do retorno do mito e da simbologia como forma de perpetuação cultural visto que, o mito é uma mensagem transmitida de uma geração a outra através da memória coletiva.

Diante desta reflexão, surge a importância em resgatar os mitos existentes na Região das Águas Quentes, o mito de cura das águas termais e o mito do vulcão extinto, afim de averiguar até que ponto estes ainda estão enraizados na cultura local e na visão dos turistas que vão até a região

A palavra grega “Mythus” significava fala, narração, concepção”.

Há muitas explicações sobre mito, uma vez que o próprio sentido é muito abrangente e amplo. Para alguns teóricos ; Tylor , por exemplo , o mito é um segmento da religião , para outros , Campbell, o mito opõe a religião ou para Freud e Jung , o mito relaciona-se com o sonho e são sempre resultados do inconsciente coletivo .

De acordo com Boff (1999, p. 49) :

Os mitos não tem autor. Pertencem à sabedoria comum da humanidade, conservada pelo inconsciente coletivo sob forma de grandes símbolos, de arquétipos e de figuras exemplares. Em cada geração emerge na consciência sobre mil rostos. Através deles transmite-se sempre a mesma mensagem essencial.

A expressão “mitos” tem sido empregada numa variedade de situações e com uma diversidade de significados, que acaba sendo confundida como uma mera fantasia ou uma interpretação distorcida da realidade , para muitos mito se oporia à realidade.

O mito pode ser realmente errôneo à realidade dos fatos, porém ele representa uma tradição, é algo de suma importância para a cultura de uma sociedade, é através deles que o ser humano cria seus rituais que servem muitas vezes como forma de controle e quem sabe da própria sobrevivência de um agrupamento social.

Segundo Eliade (1998, p.18) “ Conhecer os mitos é aprender o segredo da origem das coisas. Em outros termos , aprende-se não somente como as coisas vieram à existência , mas também como onde encontrá-los e como fazer com que reapareçam “.

Para Barthes (2003, p.199):

O mito não é uma fala qualquer. São necessárias condições especiais para que a linguagem se transforme em mito. O mito é um sistema de comunicação, uma mensagem. Ele é um modo de significação, uma forma, tudo pode ser um mito. Pois o universo é infinitamente sugestivo.

As pessoas e a sociedade como um todo, recebem informações a cada momento e podem interpretá-las sob diversas formas, de acordo com a cultura, com as tradições e os valores que possuem.

Ainda assegura Barthes (2003, p.199) “Cada objeto do mundo pode passar de uma existência fechada, muda , a um estado oral, aberto à apropriação da sociedade, pois nenhuma lei, natural , ou não pode impedir-nos de falar das coisas.”

A Região das Águas Quentes, desde sua descoberta em 1545 até os tempos atuais tem perpetuado o mito do vulcão extinto, como explicação à alta temperatura da água local e o mito de cura de enfermidades através do contato com as águas quentes .

As fontes termais foram denominadas de “milagrosas” quando vários doentes dos mais longínquos lugares para lá se dirigiram em busca de cura’.

Talvez o mito das águas quentes esteja relacionado ao do mito da origem das fontes termais, no mito de cura das águas quentes, deve-se ressaltar a relação entre mito e rito.

Citando Caillos (1972,p.24) :

O rito realiza o mito e permite a sua vivência. É essa a razão por que se encontram frequentemente ligados: na verdade, a união é indissolúvel e, de fato , a separação sempre foi a causa da sua decadência. Separado do rito o mito perde, se não a sua razão de ser, pelo melhor da sua força de exaltação: a capacidade de ser vivido.

Nas águas quentes tem-se o rito de passagem do estado de enfermidades ao estado de cura através de imersões nas águas termais.

Segundo Olegário Pinto (1982, p.39) a quantidade de pessoas que haviam sido curadas eram:

Com o uso das águas termais sararam perfeitamente, desde 1835 até o fim de 1838, além de um sífilítico e um leproso, nove morféticos, que obtiveram considerável melhora; 17 enfermos desta última moléstia, que o uso das águas foi infrutífero a sete , e que , finalmente , faleceram quatro. Em julho de 1839 existiam em Caldas Novas, em tratamento, 60 pessoa; em Caldas Velhas , nove , e em Caldas de Pirapetinga, sete , perfazendo um total de 76 pessoas.

Tendo em vista, o mito da cura das águas termais de Caldas Novas, chegou-se a afirmação de que as águas eram radioativas e em razão disso , teriam efeitos curativos. Corrêa Neto (1982, p.72) disse:

É notável a eficácia da água termal de Goiás na cura das mais variadas moléstias – o que foi observado por todos os que estudaram do ponto de vista de suas virtudes terapêuticas. Águas termais, de mineralização fraca, contém as águas de Caldas Novas uma quantidade considerável de azoto e outros gases- são radioativas em grau elevado . Podem ser usadas internamente. Pelo calor , seu forte poder dissolvente e sua hipotonicidade- talvez por conter fermentos , ajudam a eliminar as toxinas e estimulam secreção biliar e intestinação e ainda circulação geral. São úteis pois nas constipações e intoxicações ; e estimulam as funções do fígado .

Estudos posteriores, classificaram as águas quentes como oligominerais (com poucos minerais dissolvidos na água) hipertermal (temperatura acima de 28C), fracamente radioativa na fonte (presença do Radônio -elemento Rádio em forma gasosa).

“As propriedades terapêuticas destas águas se baseiam principalmente pela temperatura destas e pela baixa radioatividade, pois são pobres em elementos químicos (ALMEIDA, p.72,2001)”.

Considerando-se a definição de cura termal citada por Quintela (2004, p.1) :

Cura termal é a designação utilizada por médicos e literatos portugueses, brasileiros e europeus nos séculos XIX e XX, quando se referem ao uso das águas termais com uma finalidade terapêutica durante um período de tempo, com o sentido de provocar ações para eliminar uma doença.

Pode-se concluir que as águas quentes de Caldas Novas possuem poderes curativos, não sendo mais utilizadas no tempo atual no tratamento de hanseníase e sífilis devido à evolução da medicina. Portanto, segundo ALMEIDA (2001, p.100) as águas quentes ajudam no tratamento das seguintes doenças:

Doenças reumáticas como: artrite reumatóide, artroses, gota e outras, tanto no passado foram largamente utilizadas como continuam a serem utilizadas ainda nos nossos dias, principalmente na forma de banhos como pela ingestão destas águas, Pois, ocorre uma diminuição da quantidade de analgésicos para alívio da dor , como melhora o movimento destas pessoas, devido uma melhor circulação sanguínea. Doenças neurológicas, seqüela de acidentes vasculares, como paralisias tanto para melhorar movimentos como para alívio das dores principalmente na forma de banhos . Doenças dermatológicas como os eczemas e alergias foram utilizadas muito no passado como nos dias de hoje na forma de banhos . Hipertensão arterial sistêmica ocorre melhora podendo diminuir o uso de medicamentos, mas com acompanhamento médico adequado, as pessoas ao utilizarem estas águas devem manter a medicação que já haviam usando , somente um médico poderá alterar a terapêutica . Doenças pulmonares principalmente a asma e a bronquite crônica e para o stress já vem sendo utilizado desde o passado e principalmente nos dias de hoje.

A falta de trabalhos científicos na área médica e a predominância do turismo de lazer na região acarretaram no desaparecimento do turismo de saúde na região.

Focando-se na existência destes mitos nos tempos atuais a pesquisa foi realizada com a aplicação de questionários, pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica a fim de averiguar a relação dos mesmos com o turismo local.

Os resultados da pesquisa deixaram claro que o mito do vulcão extinto e o mito de cura das águas quentes perpetuam até hoje de maneira significativa o imaginário dos turistas e dos habitantes da Região das Águas quentes.

O mito do vulcão extinto, ainda é muito forte nos habitantes locais, muitos reforçavam sua opinião identificando a topografia da Serra de Caldas como sendo a prova viva de que ali outra hora houvera um vulcão, histórias de antepassados que ouviram barulhos vindos da terra também fora contada.

A formação geográfica da Serra de Caldas realmente assemelha-se muito a um vulcão e a paisagem se diferencia muito do restante do cerrado Goiano, estes aspectos ambientais diferenciados acabam fortificando a idéia do vulcão extinto.

Pode-se notar uma falta de conhecimento sobre a história local quando o morador pesquisado era imigrante, fato que propõem uma reflexão sobre a relação da permanência deste mito nos tempos atuais com a imigração intensa e desordenada que a região sofreu. Já que, Caldas Novas é uma cidade habitada em sua maioria por imigrantes, sendo a minoria da população formada por habitantes naturais da região.

“Em 1980, a população de Caldas Novas era de 9.800 habitantes, tendo ocorrido um crescimento de 37 por cento na década, o que corresponde a uma taxa média de 3,7% ao ano, quase o dobro da média nacional, que é de 2% ao ano” (ABULQUERQUE,1996,p.47).

Conclui-se que o mito do vulcão foi sendo repassado de geração para geração e acabou tornando-se uma crença verdadeira daqueles que habitam a região e logo dos que imigraram para lá.

O turismo é a atividade predominante do local, as águas termais são fontes de lucro e lazer para a cidade, em muitos estabelecimentos questionando-se os funcionários sobre a origem das águas quentes, pode-se notar mais uma vez a crença perseverante no mito do vulcão, explicando-se desta forma como este é repassado para os turistas.

Os turistas, por sua vez apresentaram mais divergências em relação ao mito do vulcão, os que responderam sim justificavam-se dizendo que haviam se informado com os funcionários e habitantes da região, as respostas negativas ao mito vieram em sua maioria dos turistas que possuíam conhecimentos sobre a geografia brasileira.

O mito de cura das águas termais também gerou reflexões interessantes. O turismo de lazer é sem dúvida a principal motivação dos turistas que se deslocam para a região, mas a crença nos poderes curativos das águas quentes está muito presente tanto para os habitantes da região como para os turistas.

Histórias eram relatadas para exemplificar e solidificar a opinião dada, os habitantes mostravam-se convictos na cura termal e muitas vezes associam os poderes curativos com o mito do vulcão extinto.

Pode-se notar que os turistas com a faixa etária acima de 50 anos vão a sua maioria para Caldas Novas na busca de um melhor estado de saúde.

Pensar na importância destes mitos e identificar sua relação com turismo na região traz a conclusão que as águas termais da Região das Águas Quentes possuem valores muito mais significativos do que o de ser apenas uma fonte de lazer.